



Brasília, 18 de junho de 2024

**PRESENTES NO CNG****PELA DIREÇÃO DA FASUBRA:** 11 coordenadores**PELA BASE:** APTAFURG (1 delegado), ASAV (1 delegado), ASSUFBA (4 delegados), ASSUFRGS (3 delegados), ASSUFSM (4 delegados e 1 observador), ASUFPeI (2 delegados), SINDIFES (4 delegados), SINDITEST-PR (3 delegados), SINDUFLA (2 delegado), SINTEST/RN (1 delegado), SINTET-UFU (2 delegados), SINTFUB (4 delegados), SINT-IFESgo (4 delegados), SINTUFAL (2 delegados), SINTUFCE (6 delegados), SINTUFEJUF (2 delegados), SINTUFEPE-FEDERAL (6 delegados), SINTUFEPE-RURAL (3 delegados), SINTUFES (3 delegados), SINTUFF (5 delegados), SINTUF-MT (2 delegados), SINTUFPI (3 delegados), SINTUFRJ (7 delegados e 1 observadora), SINTUFSC (6 delegados), SINTUFSCAR (1 delegado), SINTUNIFESP (2 delegados), SISTA (4 delegados).**INFORME DE GREVE**

Após duas edições do Informativo de Greve, sem registros das notícias da base, seguem as informações que chegaram ao CNG hoje, 18 de junho de 2024, até 12 horas.

**MAPA DE ADESÃO À GREVE**

FASUBRA SINDICAL				
Região	Entidade	Instituição	Deflagrou Greve	Data de Início
NORTE	SINDTIFESPA	UFPA	Sim	11/mar
		UFRA	Sim	11/mar
		UFOPA	Sim	11/mar
		UNIFESPA	Sim	11/mar
	SINTESAM	UFAM	Sim	11/mar
	SINTEST/AC	UFAC	Sim	11/mar
	SINTUNIR	UFRO	Sim	18/mar
	SINTAD-TO	UFT	Sim	18/mar
		UFNT	Sim	18/mar
	SINSTAUFAP	UNIFAP	Sim	18/mar
	SINTESPB	UFPB	Sim	11/mar



<b>NORDESTE</b>	<b>SINTUFCE</b>	UFCA	Sim	15/mar
		UNILAB	Sim	15/mar
		UFC	Sim	15/mar
	<b>SINTESUF (*)</b>	UFCEG	Sim	11/mar
	<b>SINTUFEPE-RURAL</b>	UFERPE	Sim	11/mar
		UFAPE	Sim	19/mar
	<b>SINTUFEPE-FEDERAL</b>	UFPE	Sim	11/mar
		UNIVASF	Sim	29/abr
	<b>ASSUFBA-SIND</b>	UFBA	Sim	11/mar
		UFRB	Sim	11/mar
		UFOB	Sim	11/mar
		UNILAB	Sim	11/mar
		UFSB	Sim	11/mar
	<b>SINTUFAL</b>	UFAL	Sim	20/mar
	<b>SINTEST RN</b>	UFRN	Sim	14/mar
		UFERSA	Sim	14/mar
	<b>SINTUFS</b>	UFS	Sim	14/mar
<b>SINTEMA</b>	UFMA	Sim	18/mar	
<b>SINTUFPI</b>	UFPI	Sim	15/mar	
	UFDPAr	Sim	28/mar	
<b>CENTRO-OESTE</b>	<b>SINTUF MT</b>	UFMT	Sim	14/mar
	<b>SISTA-MS</b>	UFMS	Sim	14/mar
	<b>SINT-IFESGO</b>	IFG	Sim	11/mar
		IFGO	Sim	11/mar
		UFG	Sim	11/mar
		UFJ	Sim	11/mar
		UFCAT	Sim	11/mar



	<b>SINTFUB</b>	UnB	Sim	11/mar
	<b>SINTEF UFGD</b>	UFGD	Sim	18/mar
		IFMS	Sim	18/mar
<b>SUDESTE</b>	<b>SINTUFF</b>	UFF	Sim	11/mar
		IFF-BJ do ITA	Sim	11/mar
	<b>SINTUFRJ</b>	UFRJ	Sim	11/mar
	<b>ASUNIRIO</b>	UNIRIO	Sim	11/mar
	<b>SINTUR-RJ</b>	UFRRJ	Sim	11/mar
	<b>SINTUNIFESP</b>	UNIFESP	Sim	18/mar
	<b>SINTUFSCAR</b>	UFSCAR	Sim	11/mar
	<b>SINTUFES</b>	UFES	Sim	13/mar
	<b>SINTUNIFEI</b>	UNIFEI	-	-
	<b>SINDIFES</b>	UFMG	Sim	11/mar
		UFVJM	Sim	11/mar
		CEFET-MG	Sim	11/mar
		IFMG	Sim	11/mar
	<b>SINDUFLA</b>	UFLA	Sim	11/mar
	<b>ASAV-SINDIC</b>	UFV	Sim	11/mar
	<b>SIND-ASSUFOP</b>	ASSUFOP	Sim	25/mar
	<b>SINTET/UFU</b>	UFU	Sim	18/mar
	<b>SINTUFEJUF</b>	UFJF	Sim	11/mar
		IF Sudeste MG	Sim	11/mar
	<b>SINDTTAE/UFTM</b>	UFTM	Sim	11/mar
<b>SINT/UNIFAL</b>	UNIFAL	Sim	10/abr	
<b>SINDS-UFSJ</b>	UFSJ	Sim	11/mar	
<b>SINTUF ABC</b>	UFABC	Sim	14/mar	
<b>SUL</b>	<b>SINTUFSC</b>	UFSC	Sim	11/mar



Federação de Sindicatos de Trabalhadores Técnico-administrativos em Instituições de Ensino Superior Públicas do Brasil  
Fundada em 19 de dezembro de 1978

	<b>SINDTEST-PR</b>	UFPR	Sim	11/mar
		UTFPR	Sim	11/mar
		UNILA	Sim	11/mar
	<b>ASUFPEL</b>	UFPEL	Sim	11/mar
	<b>APTAFURG</b>	FURG	Sim	11/mar
		IFRS-RG	Sim	11/mar
	<b>ASSUFRGS</b>	UFRGS	Sim	18/mar
		UFCSPA	Sim	11/mar
		IFRS	Sim	11/mar
	<b>ASSUFMS</b>	UFMS	Sim	14/mar
<b>SINDIEDUTEC</b>	IFPR	Sim	25/mar	
<b>SINDTAE-FS</b>	UFFS	Sim	18/mar	
<b>SINDIPAMPA</b>	UNIPAMPA	-	-	
* Em processo de filiação à FASUBRA				
<b>TOTAL: 49 entidades em greve   78 instituições em greve</b>				

**INFORMES DE BASE**

**Sind-UFLA**



Sindicato dos Técnicos Administrativos em Educação das Instituições Federais de Ensino de Lavras

OFÍCIO N° 028/2024

Lavras, 14 de junho de 2024.



Ao  
Comando Nacional de Greve da FASUBRA Sindical SAUS  
Quadra 01 Bloco N Sala 1212  
Edifício Terra Brasília - Asa Sul CEP:  
70.070-010 - Brasília/DF

ASSUNTO: INFORME DE BASE

Prezados (as),

Na última quinta-feira, dia 13 de junho, a Assembleia Permanente de Greve do Sind-UFLA deliberou pela rejeição da proposta apresentada pelo Governo federal na mesa de negociações do dia 11/06. Tal decisão se deu devido ao fato da proposta não contemplar temas importantes para carreira e não trazer detalhes de como o que foi proposto será implementado e foi deliberada com 05 abstenções e 02 votos contrários à rejeição, vencendo, por contraste, a rejeição da proposta.

Para análise da proposta foi elaborado pelo servidor Lucas Rocha um comparativo do que foi reivindicado e do quadro atual, o comparativo segue em anexo e solicitamos que ele seja disponibilizado no próximo Informe de Greve que for enviado às bases que compõem a Fasubra.

Na oportunidade, renovamos protestos de estima e consideração.

Saudações sindicais,

Documento assinado digitalmente



DANIEL ISNARD MOULIN GOMES  
Data: 14/06/2024 17:00:12-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

**Representante do Comando Local de Greve do Sind-UFLA**

## SINTUFSC

Em assembleia-geral de greve, realizada no dia 14/06, os técnicos administrativos em educação da UFSC rejeitaram integralmente e de modo unânime a proposta do governo apresentada na mesa do dia 11/06. Foi aprovada também que o movimento grevista deve



manter a última contraproposta aprovada pelas bases da federação, entregue em 29/05 para o MGI, para a negociação com o governo federal. Além disso, foram aprovadas as seguintes propostas de inclusão na mesa de negociação: - Inclusão da data-base na contraproposta; - 30h para todos sem redução de salário; - Presença do MEC nas reuniões de negociação; - Reafirmação da proposta da Fasubra de step para este ano, bem como da pauta remuneratória; - Antecipação do RSC para este ano; - Carreira: Redução do interstício de 5 anos para a aceleração da carreira pela capacitação para um interstício de 1 ano; Foi aprovada também a proposta para que o CNG oriente as bases a articular uma política de interrupção de todos os procedimentos acadêmicos para a finalização do semestre letivo e início do próximo como um instrumento para reforçar nossa greve e pressionar o governo federal a ceder na negociação. Também foi aprovada a intensificação da campanha "A greve continua, Lula a culpa é sua!"; E que o CNG realize uma campanha de comunicação que demonstre que não deixaremos os aposentados para trás, apresentando quem são esses trabalhadores que deram décadas de suas vidas para a construção da universidade pública. Foi referendada também por unanimidade a nota de avaliação sobre a proposta do governo do comando local de greve, que segue: PROPOSTA DO GOVERNO NÃO REPÕE PERDAS E EXCLUI APOSENTADOS Os trabalhadores técnico-administrativos das universidades públicas fecharam três meses de greve. Uma paralisação provocada pelo governo Lula que se recusa a recompor os salários dos TAEs ainda esse ano, apesar de ter sido bastante pródigo com outras categorias, como as polícias rodoviária e federal. Com um dos piores salários do executivo, os TAEs acumulam perdas de mais de 70%. No ano passado, o governo distribuiu 9% de maneira linear, para todas as categorias, o que não diminuiu o abismo que há entre uma e outra. Por isso, a proposta dos trabalhadores de um reajuste também esse ano, que seria a maneira de ir, pelo menos, driblando a inflação. Mas, o governo insiste em espalhar meias-verdades pela internet, dizendo que está recompondo até 46% dos salários. Há que explicar que ele agrega os nove do ano passado – que não deveria contar na soma - e também os benefícios, que só tem incidência sobre os ativos, sem tocar os aposentados. Para esse ano a proposta é zero, com 14% divididos em dois anos. No primeiro, em 2025, 9%, e no segundo, em 2026, 5%. Também anuncia como uma grande coisa o aumento de 0,1% de aumento do step em 2025 e outros 0,1% em 2026. Isso é bom? Uma olhada nas tabelas para ver como ficam os salários e a gente pode ver que o piso do nível D é menor do que dois salários mínimos. Quem haverá de querer estar nessa carreira? É assim que se valoriza a educação? Outra falácia que é preciso rebater é o que o Ministro Camilo tem dito em vários espaços de que não se pode resolver toda defasagem que tivemos nos últimos anos em 1 ano e meio de governo. Ora, sabemos disso. E tanto sabemos que a proposta inicial da Federação já foi com percentual bem menor do que nossas perdas e ainda parcelada. A contraproposta, então, nem se fala. Pedimos 4% esse ano para minimamente corrigir o salário de acordo com a inflação, o que todo trabalhador tem direito. Não bastasse isso o presidente Lula, sindicalista forjado na greve, decidiu reunir os reitores num encontro marqueteiro para anunciar a liberação de recursos para as universidades e, de quebra, tripudiar dos trabalhadores que estão parados há três meses. "Quem fica de greve por causa de 3%?", ironizou. Se é tão pouco, por que não dá, então? Também usou o palanque para dar um puxão de orelha nos sindicalistas que considera sua base: "Não há motivos para seguir em greve", disse. Não há motivos? Sem a recomposição dos salários ainda este ano o presidente aperta o laço no pescoço dos ativos e deixa pendurados os aposentados.



Enquanto mantém os trabalhadores técnico-administrativos à míngua, o presidente Lula anuncia a criação de novos campi, novas escolas técnicas e discursa para estudantes do ensino médio: "Podem ter certeza de que o maior sonho do pai e a mãe de vocês é deixar vocês com uma boa formação acadêmica. A educação, para mim, é uma obsessão. Eu quero que todo filho das pessoas que trabalham possa se formar e ter uma profissão". Pois é. O que ele não disse é que essa formação certamente virá do ensino privado, já que as universidades federais estão ruindo. Há que dizer ao presidente que uma universidade sem trabalhadores bem remunerados e com ambiente de trabalho adequado não vai adiante. Porque são os TAEs e os professores os que vão propiciar formação a essa juventude. Lula faz discurso emocionado para crianças, mas joga duro e pesado com os trabalhadores. Na mesa de terça-feira, o negociador anunciou que era o que tinha e ainda fez um jogo de cena para sair da mesa e ligar para a ministra Esther Dweck, na qual conseguiu a incrível cifra de 0,1% a mais no step de 2025. Um acinte! O único ponto que pode ser considerado bom para os trabalhadores é a possibilidade de se chegar ao fim da carreira em 15 anos, com a capacitação. Como a reforma da previdência conta a média dos salários, quanto mais cedo se chegar ao maior salário, melhor. Mas, ainda assim, há o fato de que se fica estagnado em pouco tempo também. O aceite do Reconhecimento de Saberes e Competências (RSC) é bom para a carreira, mas ainda vai depender de saber quais serão as regras. Logo, a proposta do governo contém elementos mínimos de carreira, mas não toca de maneira expressiva nas perdas salariais. Os trabalhadores devem responder duramente ao presidente Lula. Sabem que recursos existem, o que não há é vontade política de melhorar a vida e a carreira dos TAEs. Por isso, devemos manter a greve até que o governo ofereça uma proposta que não exclua os aposentados, que são sempre os mais arrojados. Esses trabalhadores já deram a vida pela universidade e não podem ser abandonados. Manter o movimento não é fazer jogo da direita. Quem está fazendo esse jogo é o presidente, que, inclusive, usa os mesmos argumentos para criticar a greve, alegando que a sociedade é prejudicada. O nosso movimento é justo, não é um jogo de tudo ou nada. É uma luta renhida para garantir uma vida melhor. Afinal, se houve dinheiro para outras categorias, deve haver também para os TAEs. A GREVE CONTINUA, LULA A CULPA É SUA!! E SEM REAJUSTE NÃO TEM MATRÍCULA!

## **SINTUF-MT**

Em conformidade à solicitação feita pela FASUBRA para construção de atos unificados nos dias de negociação com o Governo. Nós do CLG SINTUF-MT, realizamos junto ao CLG Docente e aos estudantes, o fechamento de uma das Guaritas da UFMT e paramos por instantes o trânsito. Segue em anexo, fotos e vídeos da atividade.  
Saudações sindicais.

Secretaria do SINTUF-MT

Federação de Sindicatos de Trabalhadores Técnico-administrativos em Instituições de Ensino Superior Públicas do Brasil  
Fundada em 19 de dezembro de 1978



## SINDIFES

Dia Nacional de Lutas pela Reestruturação da Carreira dos Técnico-Administrativos em Educação.

Na manhã desta terça-feira, 11 de junho, a base do SINDIFES tomou a Avenida Amazonas, uma das principais vias de Belo Horizonte, em um Ato e Passeata. Servidoras e





servidores caminharam do Campus II ao Campus I do CEFET-MG, onde realizaram um Ato ao meio-dia.

Mais cedo, trabalhadoras e trabalhadores da UFMG, CEFET-MG, UFVJM e IFMG participaram da Jornada de Debates, online (via Canal do SINDIFES no Youtube) com o ex-ministro José Dirceu, discutindo "Os Desafios da Esquerda para as Eleições Municipais de 2024".

Essas atividades fazem parte do calendário nacional de lutas convocado pela FASUBRA Sindical. O objetivo é mobilizar a Categoria, dar visibilidade ao movimento Grevista e pressionar o governo a atender às demandas dos Técnico-Administrativos em Educação.

As atividades foram realizadas em conjunto com o SINDCEFET-MG e com os movimentos estudantis.

## **SINDIFES**

Prezados,

Em Assembleia Sindical Geral de Greve realizada nesta segunda-feira, dia 17 de junho, os Técnico-Administrativos em Educação (TAE) da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), do Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais (CEFET-MG), da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM) e do Instituto Federal de Minas Gerais (IFMG) deliberaram pela aceitação da proposta do governo, assinatura do acordo e retorno organizado da greve após assinatura.

Para tomar a decisão, os mais de 800 trabalhadores(as) avaliaram a conjuntura, o movimento paredista que chegou no seus 98 dias e a proposta apresentada pelo governo no dia 11 de junho. Com esta deliberação, a base do SINDIFES sinaliza o aceite da proposta para o Comando Nacional de Greve da FASUBRA (Federação de Sindicatos de Trabalhadores Técnico-Administrativos em Instituições de Ensino Superior).

É importante ressaltar que, mesmo com a aprovação da proposta, a Greve continua até a assinatura do acordo. Os TAE da base do SINDIFES aguardam a resposta das outras bases para definir os próximos passos do movimento.

A Assembleia foi coordenada por Cristina del Papa, Coordenadora Geral, Helder de Castro Bernardes Barbosa (ICA) e Luiz Antônio de Farias Fonseca Júnior, Coordenadores de Carreira e Relação de Trabalho, da UFMG; Leôncio D'Assumpção de Souza, Coordenador de Política e Formação Sindical, do CEFET-MG e Fabiano de Souza Mendes, Coordenador de Organização Sindical, do IFMG.

No início da Assembleia, Cristina Del Papa avaliou a Greve como vitoriosa e ressaltou às servidoras e servidores da base que todos os ganhos da negociação para 2025



Federação de Sindicatos de Trabalhadores Técnico-administrativos  
em Instituições de Ensino Superior Públicas do Brasil  
Fundada em 19 de dezembro de 1978

e 2026 são frutos da mobilização. Ela ainda relembra que o movimento grevista manteve-se forte desde o início, sendo um dos maiores da história da Categoria. E finaliza, dizendo que a Greve é um dos últimos instrumentos para pressionar o Estado a estabelecer negociação com a classe.

Rogério Correia, Deputado Federal do Partido dos Trabalhadores de Minas Gerais (PT-MG), esteve presente na Assembleia, deu informes sobre a articulação do partido para trazer mais recursos para negociação para a reestruturação da carreira e a recomposição salarial, ao lado da também Deputada Federal pelo PT-MG, Ana Pimentel, e outros deputados(as) e ministros da base do Governo. Em breve fala na Assembleia, além de parabenizar a Categoria pela mobilização e luta, o Deputado afirmou que “o próprio Presidente, no início do movimento, disse que a Greve é um movimento justo, que precisa ser respeitado. Nossa função foi fazer essa mediação e buscando atender ao máximo as reivindicações dos trabalhadores e trabalhadoras, tanto das Universidades Federais quanto dos Institutos Federais”.

Ao final da Assembleia, a atual Coordenadora Geral do SINDIFES faz uma breve avaliação do movimento, ressaltando a importância da Categoria saber quem são os agentes que atuam para favorecer o movimento dos TAE: “mesmo com os ataques de ódio, mesmo com um monte de Notas de Repúdio, nós do Campo Cutista, tivemos a responsabilidade de ver que a Categoria era mais importante do que alguns grupos que estão aí somente para desgastar o Governo. É importante dizer quem são as pessoas e os grupos, sabe por quê? Nós acabamos de sair de um Governo (Bolsonaro) que disse que nós não somos ninguém, que a educação é porcaria. Que nós como Servidores Públicos não deveríamos ser valorizados. É isso que queremos ter de volta depois de 2026?”.

--

Atenciosamente,

Secretaria do Comando Local de Greve.

## **SINTUFEPE-FEDERAL**

Estamos nos aproximando os 100 dias de greve e certamente a avaliação da base do SINTUFEPE SS UFPE é de que estamos construindo um dos maiores movimentos paredistas da Educação Federal de todos os tempos. O Comando Local de Greve (CLG) tem atuado fortemente em diversas frentes a fim de garantir atividades exitosas na perspectiva política da greve e participação ativa em atos independentes (compostos pela base do SINTUFEPE SS UFPE) e unificados, este último constituído pelos comandos locais dos docentes e dos estudantes e outras entidades, tais como o comando de greve dos TAEs e professores da UFRPE e do SINASEFE.

**ORGANIZAÇÃO DO CLG**

O CLG do SINTUFEPE SS UFPE mantém sua estrutura de comissões permanentes, a saber, Comunicação, Infraestrutura, Mobilização e Financeiro. A Comissão de Comunicação desenvolve os instrumentos de greve utilizados pela base (camisa, bandeiras, bottons, panfletos, notas e moções do CLG, etc.); a comissão de Infraestrutura promove a logística e manejo dos instrumentos de greve; A comissão de Mobilização contribui no mapeamento das demandas de setores que necessitam da presença do CLG e indicativos para a agenda de atividade semanais no campus e no Hospital das Clínicas (HC) junto aos companheiros e companheiras RJU; e a comissão Financeira contabiliza os gastos de greve com apresentações do montante atualizado em cada assembleia de greve.

Além das comissões citadas, o CLG periodicamente aprova comissões Ad Hoc para a elaboração, organização e implementação das atividades de greve. A experiência no âmbito das comissões Ad Hoc tem facilitado a dinâmica e pluralidade de debates que oxigenam a base durante a Greve Nacional em diferentes frentes que relatamos em sequência.

Atividades formativas

As atividades formativas desenvolvidas nas comissões Ad Hoc do CLG, cujas temáticas contemplaram o reconhecimento das atividades técnico-pedagógicas desenvolvidas pelos TAEs, Cine debates, Debate sobre letramento climático e suas repercussões na região metropolitana do Recife e demandas locais dos RJU, sobretudo no tocante ao dimensionamento de pessoal na saúde, dentre outras. Neste item, listamos os cards e os registros de algumas das atividades construídas.



**Dimensionamento de pessoal na assistência à saúde**

 <b>Anel Cristovam</b> <small>Marlene Pereira</small> Engenheira - Graduação e Especialização pela UFPE. Professora do Dept. de Edsonpass - UFPE. Ex-membro Comissão de Greve CONG-PE. Ex-membro do SINTUFEPE (SINTUFEPE) (2007-2012).	 <b>Verônica Maria</b> <small>de Oliveira Magalhães</small> Especialista em Administração, Pós-graduação em Administração, Graduação em Administração, Técnico em Administração (SINTUFEPE), SINTUFEPE (SINTUFEPE) (2007-2012). SINTUFEPE. Ex-Membro Comissão de Greve SINTUFEPE. Ex-Membro Comissão de Greve SINTUFEPE.	 <b>Juliana Moraes</b> Enfermeira Especialista em Enfermagem em Saúde da Mulher.   <b>Mediadora: Cibiana Costa</b> Especialista em planejamento de recursos de Saúde.
---	---	---

 Local: Anfiteatro 1 do HC  
 As 9h
 



### Atividades Unificadas

Participamos de um ato unificado no Marco Zero do Recife composto por uma barqueata de Bandeiras das entidades em greve, além de uma aula pública conduzida por representações de todos os comandos. Além disso, realizamos um ato unificado no Campus da UFPE, cuja articulação e custeio se deu pelo SINTUFEPE junto ao comitê estadual de Greve. Nessa ocasião, fizemos passeata na BR-101 e finalizamos o ato na frente da reitoria da UFPE.

Adicionalmente, o CLG se somou ao Pré-Grito da Educação, cuja proposta foi dar visibilidade a Greve Nacional nas ruas do Recife em conjunto com as demais entidades. Fizemos um trajeto com carro de som e palavras de ordem que teve como ápice o Edifício Trianon que receberá um novo Instituto Federal anunciado pelo Presidente Lula. Seguem registros.



Atividades de cunho lúdico-pedagógicas e de sensibilização social

O CLG em suas comissões Ad Hoc desenvolveu atividades que visaram estabelecer uma relação mais próxima com a sociedade, em especial as comunidades de entorno da UFPE. A atividade denominada TAES na Praça, por exemplo, promoveu uma passeata com panfletagem nas principais vias de entorno da Universidade até a tradicional Praça da Várzea, considerada um dos polos de cultura da região metropolitana.

Nessa ocasião, além das costumeiras palavras de ordem e afirmação das nossas pautas nacionais de luta, os TAEs mostraram seus talentos em palco aberto e fizemos o “tacando o pau no arcabouço fiscal” em formato da brincadeira popular do quebra-panela. O engajamento dos TAEs nessa atividade fortaleceu os laços de companheirismo entre os grevistas e diversificou a dinâmica do movimento, o que mais tarde culminou numa comissão Ad Hoc para elaboração de paródias para a greve.

Outrossim, o CLG providenciou uma campanha de doação de sangue entre os TAEs para fortalecimento do estoque do banco de sangue no HEMOPE. A campanha “doou sangue pela educação” mobilizou mais de 40 TAEs doadores, além de uma gama de TAEs apoiadores que ocuparam o estacionamento aberto do HEMOPE, conversando com a sociedade e mostrando a importância da Greve Nacional para a reestruturação da carreira, valorização das IFEs, contra o arcabouço fiscal e reajuste salarial.



#### Atos na Reitoria da UFPE

O CLG SINTUFEPE SS UFPE não deixou a esmo as pautas locais de luta durante a greve nacional. A disputa com a Reitoria da UFPE foi travada em diversos momentos, sobretudo para a construção da luta nas vias institucionais.

O primeiro embate se deu em relação as essencialidades dos serviços durante a greve. O CLG proporcionou um acúmulo significativo sobre a temática através das comissões de essencialidade no campus e no HC. Algumas notas orientadoras forma elaboradas e publicadas pelo CLG, assim como a negociação desses termos com a Administração.

Nesse processo, algumas situações de possível assédio advindo da EBSEH aos RJUs foi fortemente combatida pelo CLG, além do apoio e orientação aos companheiros e companheiras da base que se sentiam inseguros quanto a natureza das suas respectivas atividades. As palavras de ordem "GREVE GERAL! O COMANDO É QUE DEFINE O ESSENCIAL!" ecoou nas salas e setores da reitoria e nos encontros em mesa de negociação permanente entre os TAEs e a Gestão da Universidade.

A pauta dos terceirizados em final de contrato e as frustrações diante do processo de contratação da nova empresa pela Universidade também foi um elemento de luta importante para o CLG. Além de nota de solidariedade, o CLG realizou um ato na Reitoria exigindo esclarecimentos da Gestão diante do quadro de demissão em massa dos companheiros terceirizados. Esse ato culminou na criação de uma comissão para apurar os elementos da contratação dos terceirizados na UFPE e os possíveis vícios que venham a prejudicar a classe trabalhadora.

O ápice das atividades n Reitoria foi a ocupação da reunião do CONSUNI pelo CLG. Nessa ocasião, os companheiros e companheiras se somaram aos conselheiros TAEs na exigência de que o Reitor pautar a greve. Fizemos um debate bastante qualificado para a avaliação do desmonte da educação federal que vem se acumulando ao longo dos anos, da plausibilidade de greve e da importância da suspensão das atividades acadêmicas previstas no calendário para que não haja prejuízos aos discentes quanto à qualidade do ensino.

Convém destacar ainda, as diversas mobilizações que forma feitas na Reitoria na tentativa de dar visibilidade à Greve, assim como a interrupção das atividades não essenciais em prol da adesão de novos companheiros ao movimento paredista.



Por fim, o CLG SINTUFEPE SS UFPE se encontra bastante ativo e combativo tanto na conjuntura micro da Universidade quanto na macro conjuntura através dos seus delegados e delegadas presentes no CNG. Avaliamos que o momento é de intensificar ainda mais as atividades de greve e, na medida do possível, de forma unificada com docentes e estudantes. Seguimos firmes no apoio a luta em defesa da pauta nacional e a agenda histórica de lutas da FASUBRA.

**CALENDÁRIO**

JUNHO	
17 a 19	Rodada de assembleias para avaliação da proposta do governo
20	<b>12h</b> (Horário de Brasília) - Data limite para envio do resultado das assembleias
20 a 27	Reunião da CNSC/FASUBRA
20	Reunião do CNG
25	Reunião da CNSC/MEC





Federação de Sindicatos de Trabalhadores Técnico-administrativos  
em Instituições de Ensino Superior Públicas do Brasil  
Fundada em 19 de dezembro de 1978

**CONTATO**

<b>SECRETARIA</b>	<b>cng.secretaria@fasubra.org.br</b>
<b>COMUNICAÇÃO</b>	<b>cng.comunicacao@fasubra.org.br</b>